

PARA UMA HISTÓRIA DO DISCURSO ENCICLOPÉDICO NO BRASIL

NUNES, José Horta (LABEURB/NUDECRI/UNICAMP)

(johnunes@unicamp.br)

Este trabalho apresenta, com base na perspectiva da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, uma análise do discurso enciclopédico no Brasil desde o século XX. Analisamos a produção brasileira, co-edições, adaptações e traduções. Operamos as noções de *tradição enciclopédica*, *colonização-descolonização*, *continuidades e rupturas*, *institucionalização*, *nacionalismo e internacionalização*, *autoria e leitura*, *a tensão erudito e pedagógico*, *revolução tecnológica da gramatização*.

A primeira tentativa de uma enciclopédia brasileira veio de Mário de Andrade, que elaborou em 1939 um anteprojeto da *Enciclopédia Brasileira* e o encaminhou, como funcionário do Instituto Nacional do Livro, no Rio de Janeiro, ao Ministro de Educação e Saúde Gustavo Capanema (ANDRADE, 1993, p. 18). O projeto segue o modelo das enciclopédias *Britannica*, *Italiana* e da alemã *Brockhaus*. Adota “uma geral objetividade realista, *nada sentimental*, que não dê opiniões nem palpites, nem tome partido”. Na conjuntura nacionalista, o projeto visava “todas as classes”, em um país de “pequena elite cultural, larga massa camponesa analfabeta e populações urbanas irregularíssimas em sua cultura”. O projeto de Mário de Andrade não foi adiante, mas houve um contato com Alarico Silveira (1878-1943), que trabalhava uma edição do gênero. Com um plano diferente, individual, a *Enciclopédia Brasileira* de Alarico Silveira foi publicada em 1958, da letra A até Anzol-de-Tenda, com apoio da Fundação Edmundo Bittencourt e do MEC – Instituto Nacional do Livro.

Entre 1936 e 1960 foi publicada em Lisboa e no Rio de Janeiro a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, pela Editorial Enciclopédia Ltda. Além de um “dicionário da língua comum de portugueses e brasileiros”, essa enciclopédia apresenta, em cada parte (portuguesa e brasileira), verbetes sobre história, corografia, biografia, elementos da flora e fauna, direito, etc. A enciclopedia *Larousse Universal* é citada como fundadora no gênero, mas de “discutível critério”, visto que “esqueceram completamente a história do pensamento português e brasileiro nas suas múltiplas manifestações através do tempo”. A iniciativa conjunta Portugal e Brasil filia-e à

memória da colonização, com a imagem de uma unidade de língua e de complementação com temas brasileiros.

A *Enciclopédia Brasileira Mérito*, publicada em 1959 pela editora Mérito em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife, é a primeira enciclopédia concluída a se apresentar como brasileira. Retomando a combinação de dicionário e enciclopédia (na filiação ao Larousse Universal, 1865-76) e as partes dedicadas à geografia e à fauna e flora, a enciclopédia traz definições concisas. Vemos aí não mais a memória colonialista mas a unidade nacional e a relação com outras tradições enciclopédicas acionadas para a constituição da enciclopédia brasileira.

A partir dos anos 60, vários projetos de enciclopédia passam a apresentar uma perspectiva internacional, com a tradução e adaptação de grandes enciclopédias como a *Larousse*, a *Britannica* e a italiana *Einaudi*. Em 1960 é publicada a *Enciclopédia Delta Larousse*, pela Editora Delta, no Rio de Janeiro, tendo como editor responsável A. Koogan e coordenadora geral I. W. Bonow. Na folha de rosto temos: “Tradução, adaptação e ampliação da última edição, inteiramente revista e atualizada, da *Encyclopédie Larousse Méthodique* par Paul Augé, Librairie Larousse-Paris, 1964”. A *Enciclopédia Larousse Méthodique* foi a escolhida para a tradução e adaptação, com introdução de temas brasileiros.

Também a *Enciclopédia Britannica* produziu obras no Brasil a partir dos anos 60. A *Enciclopédia Barsa*, publicada no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 1964, foi escrita por brasileiros ou especialistas no país (quase 200 colaboradores), sob a supervisão dos editores da *Enciclopédia Britannica*, sendo William Benton o editor. O Prólogo é assinado por Antonio Callado, redator-chefe. Foi solicitado a autores renomados, como Gilberto Freire, Sérgio B. de Holanda, Raquel de Queiroz e outros que escrevessem sobre cada Estado. Em 1965, no contexto da Guerra Fria, foi publicada uma “edição especial da ‘Aliança para o Progresso’”, em uma colaboração desse Programa americano anti-comunista com o Ministério da Educação do Brasil.

Por ter grande circulação no Brasil, especialmente no contexto universitário, incluímos em nosso *corpus* a italiana *Enciclopédia Einaudi*, publicada em Lisboa, em 1984, pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, com direção de Ruggiero Romano. É uma tradução portuguesa com reagrupamento dos conjuntos temáticos. Redigiram verbetes grandes autores especialistas. Por exemplo, para o primeiro volume, “Memória e História”, o historiador Jacques Le Goff foi autor de dez entradas (Memória, Documento/monumento, História, Calendário, etc.). Por conter verbetes extensos, científicos, com fontes e sugestões

de leitura, títulos em diversas línguas, o leitor visado é um público intelectual, ligado às ciências e artes.

A partir da década de 80, as enciclopédias voltadas para um público amplo e o ensino se multiplicam. Algumas, reduzidas e com coletâneas, ligam-se ao jornalismo. A *Enciclopédia Ilustrada do Brasil*, publicada pela Bloch Editores, em 1982, mostra “o Brasil Grande a 120 milhões de brasileiros”. A obra é organizada em quatro sessões: “A terra e o homem”, “o mar brasileiro”, “Regiões culturais” e “Ocupação e integração do território”. Na introdução de Adolpho Bloch, menciona-se “dedicada equipe de jornalistas, fotógrafos, escritores, professores, técnicos e cartógrafos”. Outra do gênero é a *Nova Enciclopédia Ilustrada Folha – a Enciclopédia das Enciclopédias, com o melhor de Larousse, Cambridge, Oxford, Webster*, publicada em encartes de domingo da Folha de S. Paulo, de março a dezembro de 1996.

O século XXI traz transformações tecnológicas. Em 2001 aparece a *Wikipedia*, “enciclopédia de acesso livre” fundada por Jimmy Wales, empresário americano da Internet, e [Larry Sanger](#), filósofo que trabalhou na empresa de Wales. Atualmente a *Wikipedia* é operada pela Wikimedia Foundation, sediada em São Francisco, que tem Wales como membro do conselho de administradores. No site da *Wikipedia* estão expostos os “cinco pilares” da enciclopédia: *enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras*.

Com a consolidação da *Wikipedia* como um dos sites mais influentes da Internet, e com a divulgação de outros projetos de acesso livre, as enciclopédias tradicionais sofreram grandes transformações. Algumas deixaram de ser produzidas no formato impresso e uma boa parte tem se dedicado a projetos para o ensino. É o caso da *Enciclopédia BarsaSaber* (2012), publicada no Brasil, *on-line*, pela editora espanhola Editorial Planeta, em 2006, adaptada ao formato de hipertexto, com imagens, buscas temáticas, esquemas e links para “ajuda escolar”.